

Visitas de Aproximação

Coordenação de Povos Indígenas

1. Introdução

A Coordenação de Povos Indígenas (COPIND) da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), criada em 2020, surgiu para promover uma política indigenista paulistana, baseada na defesa e promoção da cultura e dos direitos dos povos indígenas aldeados e em contexto urbano.

Contando com o apoio do Departamento de Participação Social da SMDHC e com a presença da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Nutricional e de Abastecimento, em uma das ocasiões, a COPIND realizou um programa de visitas entre os dias 23 e 27 de outubro de 2023.

Esta Coordenação compreende a importância de acompanhar as demandas das comunidades que compõem o Conselho Municipal de Povos Indígenas de São Paulo – COMPISP e também de outros povos que estejam no município.

A realização das visitas aqui relatadas corroborou a visão das políticas públicas necessárias para os povos originários. Este trabalho está alicerçado nas atribuições da COPIND, descritas no Decreto 59.746 de 2020, que a instituiu:

Art. 12-A A Coordenação dos Povos Indígenas - COPIND tem as seguintes atribuições:

- I – Formular e implementar políticas, programas e ações voltadas à promoção dos direitos dos povos indígenas e da melhoria da sua qualidade de vida;
- II – Promover ações de preservação da memória e de valorização da história e cultura indígena;
- III – Promover e assegurar o diálogo, a participação e o acesso dos povos indígenas a programas e políticas específicas;
- IV – Apoiar as atividades do Conselho Municipal dos Povos Indígenas;
- V – Realizar estudos, debates e pesquisas sobre a realidade dos povos indígenas, visando contribuir para elaboração de políticas públicas voltadas à promoção de direitos;
- VI – Articular ações com organizações sociais, universidades e entidades governamentais, representantes e colegiados indígenas de outros municípios, que contribuam para o desenvolvimento de ações integradas voltadas à população indígena;
- VII – promover eventos e capacitações voltados aos interesses dos povos indígenas.”

(NR)

2. Contexto

Dados divulgados pelo [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#), em 2021, demonstram o aumento de 89% de pessoas que se declaram indígenas no Brasil, com cerca de 20 mil autodeclaradas de diferentes povos, em contextos de aldeia e urbano. Vale ressaltar que, historicamente, São Paulo é território indígena (Guarani), e recebe diariamente indígenas de outros estados e países.

Em 2022, a Coordenação de Povos Indígenas, com apoio do Departamento de Participação Social e da Coordenadoria de Promoção e Defesa de Direitos Humanos da SMDHC, realizou atendimento presencial à comunidade Guarani M'Bya, visando à promoção e defesa de Direitos Humanos daquela população.

A Terra Indígena (T.I.) [Tenondé Porã](#) com Tekoas (Aldeias) que se estende de Parelheiros à Marsilac, [bairro com menor Índice de Desenvolvimento Humano \(IDH\) do município de São Paulo](#), está localizada no extremo Sul de São Paulo, na Área de Preservação Ambiental (APA) Capivari-Monos. Está a cerca de 3 horas de distância do centro de São Paulo, distante também do acesso a algumas políticas públicas.

A [Terra Indígena \(T.I.\) Jaraguá](#) com Tekoas (Aldeias) fica na zona noroeste de São Paulo e apresenta demandas relacionadas ao avanço da cidade, como invasões, intrusões e especulação imobiliária.

Com as visitas, foi possível coletar *in loco* solicitações, denúncias de violações de direitos humanos e, também, realizar a promoção de direitos, levando informações acerca do trabalho desenvolvido pela COPIND e demais coordenações da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

Também foram realizadas visitas as comunidades em contexto urbanos: Xavante (Jd. Oriental), Pankararu (Real Parque), Fulni-ô, Kariri-xocó e Pankararé (Tremembé), Pankararu (Sapopemba) e Reserva Indígena [Filho Dessa Terra](#), em Guarulhos, onde estão aldeadas pessoas dos povos Timbira, Tipu, Pankararu, Pankararé, Kariri-xocó, Kaimbé, Wassu-cocal, Xucuru, Fulni-ô e Guajajara.

3. Objetivo geral da ação

Aprofundar a relação com as lideranças, tanto de aldeias quanto em contexto urbano, sobre as demandas de cada território.

3.1. Objetivos Específicos

- Conhecer os territórios onde estão situados os povos que compõem o Conselho Municipal de Povos Indígenas de São Paulo.

- Conhecer os territórios em que haja incidência de outros povos acompanhados pela Coordenação de Povos Indígenas.
- Apresentar a Coordenação de Povos Indígenas como forma de promoção de direitos.
- Realizar um estudo técnico coletando informações pertinentes para esta pasta.

4. Metodologia

Realização de visitas técnicas, com escuta ativa e sensível as demandas apresentadas, para construção do diagnóstico social das comunidades assistidas pela Coordenação de Povos Indígenas.

5. Resumo

No mês de outubro de 2023 foram realizadas duas visitas por dia, nos dias 23, 24, 25 e 27 no município de São Paulo; e no dia 26, na Reserva Indígena Multiétnica “Filhos Dessa Terra” em Guarulhos, de acordo com o calendário abaixo:

Segunda-feira -23/10/2023

Manhã: T.I Teondé Porã (Marsilac), na Tekoa Yerexakã, com o Cacique Mirinju e demais lideranças Guarani M'Bya;

Tarde: Comunidade Xavante (Jd. Oriental), com o Pajé Thomaz, sua companheira Pierina e demais presentes.

Esta ação contou com as presenças da COPIND e do Departamento de Participação Social (DPS).

Terça-feira - 24/10/2023

Manhã: T.I Tenondé Porã (Parelheiros), na Tekoa Krucutu, com a liderança Tranquilino Karai e demais lideranças Guarani M'Bya;

Tarde: Comunidade Pankararu (Real Parque), com a liderança Ivone Pankararu e demais lideranças em contexto urbano.

Estavam presentes COPIND, DPS e representantes da Sesana.

Quarta-feira - 25/10/2023

Manhã: Comunidade Fulni-ô, Pankararé e Kariri-Xocó (Tremembé), com as lideranças Avani Fulni-ô, Renato Pankararé e representantes do povo kariri-Xocó, em contexto urbano;

Tarde: Comunidade Pankararu (Sapopemba), com Kilvane Pankararu e demais representantes em contexto urbano.

Esta ação contou com a presença de COPIND e DPS.

Quinta-feira - 26/10/2023

Véspera do 6º Aniversário da Reserva Multiétnica Filhos desta Terra (Guarulhos), com Denilza Kaimbé e demais lideranças representantes dos povos da reserva Pai-Akan, (povo Timbira) Àwa (Tupi Guarani).

O intuito principal desta visita foi tomar como experiência as boas práticas de políticas realizadas pelo município para os povos indígenas para apresentar ao Gabinete de SMDHC.

Sexta-feira - 27/10/2023

Tarde: T.I Jaraguá, na Tekoa Itawera, com a Cacique Ara Poty (Maria) e demais lideranças Guarani M'Bya.

Estavam presentes COPIND e DPS.

6. Demandas identificadas nas visitas

6.1 Demandas da Tekoa Yrexakã e da Tekoa Itakuaju - Guarani M'bya *Lideranças: Cacique Nino Mirinju (Yrexakã) e Luciana (Itakuaju)*

Foi realizada a visita técnica na Terra Indígena Tenondé Porã, nas Tekoas Yrexakã e Itakuaju, localizadas no extremo Sul do município de São Paulo, a cerca de 56,5 km de distância do centro histórico de São Paulo. Seguindo a estrada de asfalto Engenheiro Marsilac até o CRAS Marsilac e depois a estrada de terra até o território, foram 3 horas de carro até Yrexakã e mais 2 km andando até a Itakuaju.

[Cacique Mirinju é conselheiro titular \(representante da sociedade civil de Yrexakã\) do Conselho Municipal de Povos Indígenas de São Paulo \(COMPISP\).](#)

Trata-se de uma Terra Indígena dentro da APA (Área de Preservação Ambiental) de vegetação nativa da Mata Atlântica. Grande parte do trajeto até a área urbana mais próxima é uma estrada de terra.

Existem 7 famílias, com 12 crianças e cerca de 30 pessoas. As lideranças relataram que esse número já foi maior, no entanto, devido às dificuldades de acesso e equipamentos e políticas públicas, as famílias se viram obrigadas a procurar outras aldeias para morar. Não contam com escola indígena para as crianças, logo, estão em diálogo com as lideranças para viabilizarem a ida dos professores do CECI (Centro de Educação e Cultura Indígena) de Parelheiros até Marsilac para dar aulas.

Apresentam como demanda a falta de infraestrutura e de iluminação das estradas que dão acesso à Tekoa. A precária condição das estradas dificulta o transporte das cestas alimentares que são entregues pelo programa Cidade Solidária, por exemplo, bem como o acesso de profissionais da saúde, educação, assistência e outros do poder público ao local.

Estas Tekoas foram beneficiadas pelo projeto “Construir com a Universalização do Saneamento no Extremo Sul da Cidade de São Paulo” do Instituto Ambiental, via Emenda

Parlamentar Janaina Lima, que visa a instalação de saneamento ecológico para o tratamento de esgoto no Terra Indígena Tenondé Porã.

Durante a visita, foram registradas imagens dos materiais que estavam na área a serem instalados. As lideranças indígenas relataram que os materiais estavam na aldeia há cerca de 4 meses, sem a instalação dos sistemas de esgoto dos banheiros. Queixaram-se da estrada, que em tempos de chuva fica ainda mais precária.

Queixaram-se também da falta de segurança pública, deixando a comunidade em risco iminente de invasão e intrusão. Em se tratando das aldeias mais afastadas, essa situação se agrava, vez que em caso de risco não conseguem acionar a polícia pelo fato de não terem sinal de telefone, contando apenas com o sinal de internet que oscila com a chuva constante no território.

6.2. Demandas de Parelheiros - Povo Xavante

Lideranças: Pajé Tomás e sua companheira Pierina

Foi realizada visita de aproximação do Povo da etnia Xavante, oriundo do Mato Grosso (MT), que migrou para São Paulo e reside próximo ao Jd. Oriental, zona sul do município, a 54,1 km do centro histórico de São Paulo.

Estão morando em São Paulo há cerca de 25 anos, em contexto Urbano e migratório. A família é composta por 2 pessoas idosas (desta o Pajé com baixa mobilidade), mais os adultos, jovens e crianças. São cerca de 20 pessoas, com aumento periódico quando recebem parentes que vem para a cidade realizar tratamento de saúde ou por motivos outros e são recebidos pelo Pajé.

Apresentaram a necessidade de geração de renda, bem como o desejo de realização de palestras nas escolas da Zona Sul pelo Pajé Tomás, que já tem esta experiência. Assim poderão ter recurso para investir no território particular em Marsilac e voltar a viver aldeados.

6.3. Demandas da Tekoa Krukutu - Guarani M'bya

Lideranças: Tranquilino – Krukutu, Luciana – Itakuaju Mirim, Beatriz – Itapé Mirim, Fábio/Danilo – Coordenador Cultural do CECI

Totalizando 14 aldeias no território, esta visita, que contou com lideranças de diversas aldeias, ocorreu no CECI Krukutu na T.I Tenondé Porã.

O acesso para Tekoa é pela estrada de terra, localizada na Barragem do Extremo Sul de São Paulo, sendo 65,2 km até o centro da cidade, totalizando 2 horas de carro para chegar ao território.

Apresentaram a demanda sobre a qualidade na alimentação que chega no CECI e no CEI, respeitando a alimentação do povo Guarani. Relatam que é necessário que a Organização da Sociedade Civil (OSC) respeite a forma como a comunidade produz seus alimentos e, para isso, faz-se necessário que eles sejam ouvidos pela SMDHC para pensar o planejamento alimentar.

Solicitaram também que recebem cestas com itens alimentares que estivessem de acordo com a alimentação Guarani. Neste sentido, articulam-se com a Secretaria Municipal de Educação sobre o funcionamento dos equipamentos educacionais e estudam a questão da alimentação.

A Coordenação de Povos Indígenas media o diálogo com a Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Nutricional Abastecimento e Agricultura (Sesana) no intuito de atender a solicitação de adequação da “cesta indígena”. Para pensar numa proposta que atenda a comunidade, uma nutricionista da Sesana esteve presente na visita.

A Tekoa Krukutu apresenta melhor infraestrutura, ainda assim, as dificuldades apresentadas não se diferem da realidade de outras aldeias da Tenondé Porã, tais como a manutenção da estrada, bem como falta de iluminação e segurança pública da mesma. Temem a invasão e intrusão no território.

A comunidade sugere que a alimentação escolar seja produzida dentro da Tekoa Krukutu, uma vez que haja um espaço que possa receber o Programa Cozinha Cidadã, atendendo assim as demais aldeias.

Ao longo dos anos, com a construção de uma linha férrea pelo [Rumo Logística](#) (companhia ferroviária e de logística, pertencente ao Grupo Cosan) a comunidade experimentou danos ambientais para os quais pede reparação. Ainda que a empresa venha investindo

em projetos na terra indígenas, segundo a Tranquilino (conselheiro titular de COMPISP, representante de sociedade civil da Krucutu), a compensação feita até agora deixa a desejar.

Este projeto em específico é de construção de um espaço para exposição e venda de artesanato, uma cozinha comunitária e um espaço para receber barcos próximo ao rio Guarapiranga. Aguardam ainda a ação de reparação de [FURNAS](#) no território, que está sendo discutidas em reuniões com representantes indígenas.

6.4. Demandas do Real Parque - Povo Pankararu

Lideranças: Ivone Pankararu, Clarice Pankararu, Ketelyn Pankararu, Wilson Pankararu, Lídia Pankararu – Agente de saúde, Adilson Pankararu.

A Comunidade do povo Pankararu está no contexto urbano, no Real Parque, zona sul do município, a cerca de 13,9 km do centro histórico de São Paulo.

Clarice e Ivone, respectivas conselheiras (titular e suplente), representantes da sociedade civil do povo Pankararu nos receberam com outras lideranças e relataram a dificuldade do diálogo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e também a necessidade de regularização da documentação da associação.

A [Associação Indígenas SOS Comunidade Pankararu](#), que existe desde a década de 90, apresenta dificuldade com documentação, dívidas e também tem a necessidade de orientação quanto aos caminhos para concorrerem a editais de chamamento público.

Há cerca de 500 pessoas Pankararus no complexo habitacional e uma UBS – a Real Parque I - com parte da equipe atendendo a comunidade indígena.

No entanto, se queixaram da falta de diálogo entre os profissionais e a administração da unidade básica de saúde, para que possam respeitar o saber ancestral de cuidado que a comunidade pratica, ou seja, não há a integração da cultura indígena no plano de atendimento à comunidade.

Relatam ainda que o médico que tinha vínculo e respeitava as práticas ancestrais de cuidado do povo originário foi demitido e, desde então, a qualidade do atendimento vem decaindo. Ainda que formalizada tal queixa, seguem sem retorno satisfatório por parte da SMS.

Pedem apoio na articulação com a SMS, uma vez que está em processo de implementação a UBS (Unidade de Saúde Básica) Real Parque II e seguem preocupados sobre como se dará o acompanhamento da comunidade respeitando as práticas ancestrais do povo originário.

6.5. Demandas de Tremembé - Povo Fulni-ô, Pankararé e Kariri- Xocó

Liderança: Thafekexalhar (Avani) Fulni-ô, Fletxá (Akayse) – Fulni-ô, Warydzá kariri-Xocó, Natuya Kariri – Xocó, Jurúba Kariri – Xocó, Wiryçá Kariri – Xocó, Renato Pankararé, Tawiryçá (Aramis) – kariri-Xocó

Esta visita foi realizada junto as lideranças de três etnias, Fulni-ô, Pankararé e Kariri Xocó, para realizar a aproximação e entender as especificidades locais geográficas e da realidade onde vivem.

A Comunidade situada em Tremembé é composta da Etnia Fulni-ô, Kariri- Xocó, Kariri e Pankararé, dentro do município de São Paulo. Migraram do Nordeste há cerca de 20 anos para São Paulo, na Vila Paulistana, a cerca de 14,8 km do centro histórico de São Paulo, onde residem próximo uns aos outros, mas também dialogam com lideranças de outros municípios e estados.

Avani Fulni-ô, presidente de COMPISP, representante de sociedade civil e responsável pelo recebimento das cestas básicas do Programa Cidade Solidária entregues a estes povos, apresentou o local de armazenamento das cestas recebidas e relatou dificuldade quanto ao ponto de recebimento, que é sua própria casa.

Em conversa com as lideranças Kariri Xocó, há relato das dificuldades de geração de renda e de reconhecimento da etnia; para tanto, uma iniciativa de fortalecimento é a retomada da sua língua originária.

Outra demanda é a criação de Cartilha em escrita da língua Fulni-ô como material didático dentro das escolas; solicitaram a apoio no diálogo com a SME para apresentar a cartilha.

6.6. Demandas de Sapopemba - Povo Pankararu

Lideranças: Kilvane, Rita, Luzinete, Simone, Elton, Walter, Juana, Adalton, Antonio, Dina Cardoso, Raíza Rodrigo, Fábio, Maria Antonielli, Maria, Geni da Silva, Leila, Camila, Debora, Maria Ana, Flávia

A comunidade Pankararu, localizada em Sapopemba, situa-se no bairro Jardim Adutora, a cerca de 18,6 Km da SMDHC.

Estavam presentes na reunião 21 representantes da comunidade, entre crianças, jovens e idosos. Discorreram sobre a dificuldade em regularizar a Associação por conta de dívidas e necessidade de atualização da documentação da OSC. A falta de recursos financeiros é o obstáculo principal para esta regularização.

Também apresentaram demanda de acesso às políticas públicas, recuperando a articulação da Coordenação de Povos Indígenas com a Ouvidoria de Direitos Humanos para envio de Ofício que culminou no atendimento pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para atualização do Cadastro Único, (CadÚnico) da comunidade. Tal dificuldade se apresenta também no atendimento à saúde.

Recentemente, houve uma articularção para que as cestas básicas do Programa Cidade Solidária fossem entregues para a comunidade, que precisa de mais apoio nessa situação de vulnerabilidade.

A comunidade conta com a venda de artesanato para a valorização de sua cultura e geração de renda. Foi solicitada mais divulgação de locais que possam receber os artesanatos para venda, da mesma forma, a divulgação de editais que possibilitem a exposição dos artesanatos.

Possuem dificuldades na sistematização da escrita do projeto, solicitando apoio sobre como submeter projetos para as Secretarias de Cultura (SMC) e educação (SME), por exemplo, com a finalidade de impulsionar as exposições e vendas de artesanatos feitas por eles/as, e também a realização de palestras sobre a própria cultura.

6.7. Demandas da Tekoa Itawerá - Povo Guarani M'bya

Lideranças: Virginia (Liderança Espiritual da Comunidade), Cacique Ara Poty (Maria) da Itawera, Adriano da Tekoa Itaendy, Karáí Mirim da Tekoa Itu, Michael Tupã da Tekoa Pyau

A Tekoa Itawerá é umas das 8 Tekoas do T.I localizada no Jaraguá, Zona Noroeste de São Paulo, a 23,4 km de distância do centro histórico (as outras sete são: Tekoa Pyau, Tekoa Iju, Tekoa Itaedyn, Tekoa Yvy Porã, Tekoa Itakupe, Tekoa Pindo Mirim).

A Cacica Ara Poty (Maria), vice-presidente de COMPISP, representante da sociedade civil do Jaraguá nos recebe e media o contato com as demais lideranças.

Relata que a comunidade vem resistindo contra as invasões e intrusões no território à medida que a cidade avança e se aproxima cada vez mais do T.I.

São responsáveis pelo cultivo de espécies da fauna e flora, como a abelha nativa que beirou a extinção. Elas são sagradas para o povo Guarani, assim como alguns tipos de milho.

Por conta de movimentações do mercado imobiliário, realizam o enfrentamento junto ao Ministério Público Federal.

Recentemente notaram um conjunto habitacional sendo construído próximo a aldeia e solicitaram apoio da Ouvidoria de Direitos Humanos para coletar mais informações sobre esta construção que, ao ver das lideranças, está irregular.

7. Encaminhamentos

7.1. Comunidade Guarani M'Bya

Foram realizadas reuniões com Secretário de SESANA para a construção de um projeto-piloto que deverá ser apresentado à comunidade para uma elaboração coletiva, a ser apresentada aos respectivos secretários envolvidos na ação do Gabinete de Conciliação do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (GABICONCI) que tem como proposta de atuação realizar a mediação de sessões online e presencial entre as comunidades das Terras Indígenas de São Paulo, sobre as diversas demandas apresentadas, afim de evitar a judicialização, promovendo o melhor andamento para garantia de direitos deste povo. Essas reuniões seguem em curso.

Este projeto piloto visa atender a necessidade nutricional dos povos originários na Terra Indígena Tenondé Porã, composta por 12 aldeias, nos CECIs e no CEI e para a comunidade em geral.

Sugere-se, então, que sejam implementadas duas cozinhas comunitárias, uma na Tekoa Yrexakã em Marsilac e outra na aldeia indicada pela comunidade em Parelheiros.

Ainda em Parelheiros, indica-se a implementação de uma central de abastecimento na Tekoa Krukutu, que apresenta maior infraestrutura, para dar apoio às cozinhas comunitárias aqui indicadas, respeitando a decisão das lideranças dos territórios com a participação da comunidade.

No que diz respeito a aldeia Yrexakã, propõe-se ainda que as instalações contem com estrutura de energia sustentável, dadas as dificuldades de abastecimento de eletricidade na região. Nesta aldeia existe um espaço com um "casarão" (SIC) que foi pensado para a construção de uma escola indígena; entende-se que lá poderá ser instalada a "cozinha comunitária" de Marsilac.

Por fim, no que diz respeito a entrega das cestas do Programa Cidade Solidária, a equipe de nutrição de Sesana indicou uma adequação que seguirá sendo entregue mensalmente, pactuada por ofício em processo SEI.

7.2. Comunidade que compõe COMPISP

Foram realizados encaminhamentos de Ofícios Administrativos por meio da Ouvidoria de Direitos Humanos sobre as questões relacionadas a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) e Subprefeituras.

Por meio da Coordenação de Políticas sobre Drogas foi realizado contato com a equipe da saúde sobre o atendimento da saúde indígena. De forma transversal foi realizado contato com as demais coordenações.

7.3. Comunidades acompanhadas por COPIND

Foi realizado diálogo com Assessor Renato Freitas (da Vereadora Jussara Basso), que esteve presente em reunião ordinária de COMPISP, para encaminhamento das demandas da comunidade Pankararu de Sapopemba, Xavante e também de COMPISP.

7.4. Articulações do Departamento de Participação Social

Considerando as demandas apresentadas, DPS realizará articulação com Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMUSAN), no que diz respeito as questões de alimentação para os povos indígenas; com o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), quanto as demandas da educação infantil; com o Departamento de Educação em Direitos Humanos (EDH) e o Departamento de Parcerias (DP), quanto a formações sobre escrita de editais, elaboração de projetos entre outros. Por fim, no que diz respeito às solicitações, sugestões e denúncias realizadas por meio de Ofícios Administrativos junto a Ouvidoria de direitos humanos, solicitar os relatórios informativos para orientação dos demandantes.

Conclusão

Considerando o proposto no Decreto da Coordenação de Povos Indígenas e a realização das visitas como forma de aproximação das comunidades originárias no município, com a perspectiva de promoção e defesa dos Direitos Humanos desta população, conclui-se que esta ação foi de extrema importância na gestão de políticas públicas da SMDHC.

Atender *in loco* a estas demandas, compreendendo as especificidades e singularidades de cada povo em seu contexto social, possibilitou o entendimento das pautas sugeridas pela comunidade, tanto das etnias que compõe o Conselho Municipal de Povos Indígenas, como das demais assistidas por COPIND. Conclui-se, ainda, que existe a necessidade de realização de visita junto à comunidade indígena migrante, pauta que vem crescendo na Coordenação de Povos Indígenas no ano de 2023.

ANEXOS



Comunidade Guarani M'bya – Marsilac na T.I Tenondé Porã.

1. Da esquerda para direita: Mãe da Luciana (lideranças de Itakuaju com blusinha e calças escuras e estampadas), Wagneysa Sobrino (Assessora de COPIND, com camiseta preta e laranja e calça estampada), Milena Cristina (Coordenadora de COPIND, com macacão vermelho), Luciana (liderança de Itakuaju com decido cinza e saia estampada clara) e Mirinju Mirim (Cacique de Yrexakã, com calça azul, camiseta escura e boné).



Família Xavante no Jd. Oriental – Zona Sul.

1. Da direita para esquerda: Milena Cristina (Coordenadora de COPIND, com macacão vermelho), dona Pierina (companheira do de Tomaz, com blusinha azul, casaco vermelho listrado de branco e saia vermelha estampada), Pajé Thomas (com blusa de moletom vermelha e calça cinza) e sua neta

Aniciele (neta do casal, com blusinha clara estampada e saia preta), família em contexto urbano no Jd. Oriental.



Comunidade Guarani M'bya – Parelheiros na T.I Tenondé Porã.

1. Da esquerda para direita: Motorista parceiro de SMDHC (de pé e camiseta azul xadrez, Pamela (de pé cm camiseta listrada colorida e calça jeans), Beatriz (liderança de Itape Mirim, de pé blusinha clara florida), Tranquilino (de pé com camisa branca) e Fábio (de pé com camiseta cinza estampada), Danilo (Coordenador Cultura do CECI) - Guarani M'bya. Luciana (liderança de Itakaju Mirim, abaixada com mochila azul e blusinha cinza), Wagneyza Sobrino (Assessora de COPIND, abaixada com camiseta cinza com detalhes e calça azul florida), Milena Cristina (Coordenadora de COPIND, abaixada com camiseta branca com detalhes e calça amarela estampada) e Danilo (liderança, abaixado com conjunto preto) Coordenador Cultura do CECI).



Comunidade Pankararu – Real Parque

1. Da esquerda para a direita, Milena Cristina (Coordenadora de COPID, com camiseta branca com detalhes e calça amarela estampada), Wagneyza Sobrino (Assessora de COPIND, abaixada com camiseta cinza com detalhes e calça azul florida), Clarice (liderança e conselheira titular de COMPISP, com blusinha florida azul e calça verde), a frente está Lídia (liderança e Agente de saúde indígena, com camiseta rosa, calça preta e colete de Agente SUS de mãos dadas com uma criança), Ivone (liderança e conselheira suplente de COMPISP, com blusinha preta florida e calça preta listrada), Wilson (liderança com camiseta laranja e bermuda vermelha), no fundo da imagem estão Adilson (liderança com boné branco) e Katlen (liderança com camiseta branca).



2. Imagem da faixa onde está localizada a Associação Indígena SOS Comunidade Pankararu.



Comunidade Tremembé com povos: Pankararé, Fulni-ô e Kariri-Xocó.

3. Da esquerda para direita:

Wagneyza Sobrino (Assessora de COPIND, com camiseta cinza), Milena Cristina (Coordenadora de COPIND, com jaqueta jeans), Akayse Fulni-ô - nome indígena Fletxa, (liderança Fulni-ô, com blusinha preta) Senhor Renato (liderança Pankararé, de pé com chapéu), a esquerda Avani Fulni-ô - nome indígena Thafekexalhar (liderança Fulni-ô, presidente de COMPISP, com blusinha cinza e bermuda vinho, os demais são do povo Kariri Xocó: Warydzá, Natuya, Jurúbá, Wiryçá, Tawiryçá



Comunidade Pankararu de Sapopemba, em contexto urbano.

4. Imagem com a comunidade: Kilvane (com sua filha no colo) e Rita (com camiseta rosa estampada, abraçada à Wagneyza – Assessora de COPIND, a frente da foto está Milena Cristina – Coordenadora de COPIND, de botas vinho e jaqueta jeans) os demais são membros da Associação do território.



Reserva Indígena Filhos Dessa Terra em Guarulhos.

5. Da esquerda para direita: Pai-Akan, do povo Timbira, liderança do processo da retomada da aldeia (com camiseta e bermuda tons escuros com estampas), Milena Cristina (Coordenadora de COPIND, com macacão verde), Wagneyza Sobrino (Assessora de COPIND, com camiseta verde e calça branca) e Àwa do Tupi Guarani (liderança da reserva, com camiseta listrada vermelha, azul e branco).



Comunidade Guarani M'bya – Itawera na T.I Jaraguá.

6. Da esquerda para direita: Cacique Ara Poty (Maria – vice presidente de COMPISP, com blusinha florida e calça estampada) e Virginia (liderança espiritual da comunidade, com camiseta azul escura e saia com bolinhas brancas), Wagnezya Sobrino (Assessora de COPIND, com camiseta preta), Milena Cristina (de óculos e blusinha branca) - presentes na foto; e também estiveram presentes nesta visita: Adriano da Tekoa Itaendy, Karai Mirim da Tekoa Itu e Michael Tupã da Tekoa Pyau.

A publicação desta ação está disponível em nossas redes sociais:
<https://www.instagram.com/p/CzJd8DxxGn1/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>